O FIEL

Orientador

Neste Número:

*

Princípios básicos do cristianismo: liberdade e amor

*

O preparo para a vida

*

O mundo visto como é em realidade

*

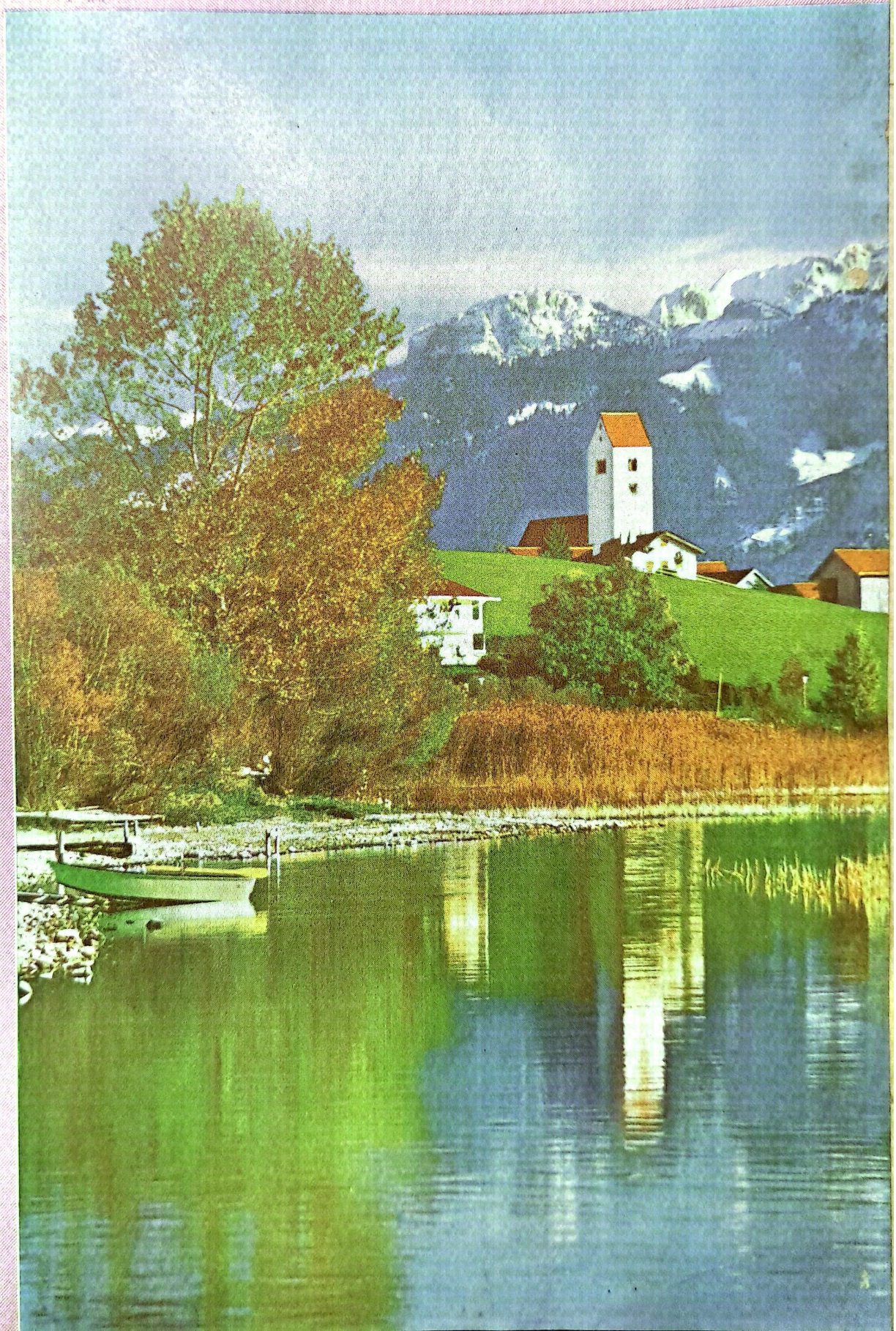
O [illegible] do mundo em miniatura

*

Delinqüência juvenil

*

Advertência aos fumantes



Sugestões Oportunas

QUANDO COMEÇAR A EDUCAÇÃO DA CRIANÇA

A palavra "educação" significa mais que um curso de estudos num colégio. A educação começa com o bebê, nos braços da mãe. Enquanto a mãe está moldando e formando o caráter dos filhos, ela os está educando.

Os pais mandam os filhos à escola; e ao fazê-lo pensam que os têm educado. Mas a educação é uma questão de maior amplitude do que muitos pensam: compreende todo o processo pelo qual a criança é instruída, desde o berço à infância, da infância à juventude e da juventude à maturidade. Logo que uma criança é capaz de formar uma idéia, deve começar sua educação.

Devem as crianças ser virtualmente educadas do berço à maturidade na escola do lar. E, como no caso de qualquer escola bem organizada, os próprios professôres obtêm importantes conhecimentos; especialmente a mãe, que é o principal mestre do lar, deve aí aprender as mais valiosas lições de sua vida.

É dever dos pais falarem palavras retas. . . . Dia a dia devem os pais aprender na escola de Cristo lições de Alguém que os ama. Então a história do eterno amor de Deus será repetida no lar ao tenro rebanho. Assim, antes de a razão estar completamente desenvolvida, podem as crianças receber dos pais um espírito reto.

O primeiro preparo dos filhos é assunto que, cuidadosamente, todos devem estudar. Precisamos tornar a educação de nossos filhos uma preocupação que lhes é dada na infância. Devem os pais e tutôres manter êles mesmos pureza de coração e vida se quiserem que os filhos sejam puros. Como pais e mães, devemos educar e disciplinar a nós mesmos. Então, como mestres do lar poderemos ensinar aos nossos filhos, preparando-os para a herança imortal.

Vossos filhos são a propriedade de Deus, comprados por preço. Sêde muito escrupulosos, ó pais e mães, no tratá-los de maneira cristã.

A juventude deve ser cuidadosa e judiciosamente educada, pois os maus hábitos formados na infância e na juventude freqüentemente se apegam à experiência de tôda a vida. Queira Deus ajudar-nos a ver a necessidade de começar direito.

O FIEL ORIENTADOR

Publicação da
Editôra Missionária
"A Verdade Presente"
São Paulo

Preço:

NCR$ 0,40

Distribuidores:

Distrito Federal:
Caixa Postal 75
TAGUATINGA — DF

São Paulo:
Caixa Postal 10 007
SÃO PAULO — SP

Guanabara:
Rua Barbosa, 230 (Cascadura)
RIO DE JANEIRO — GB

Minas Gerais:
Av. D. Pedro II, 886
BELO HORIZONTE — MG

Rio Grande do Sul:
Caixa Postal 844
PÔRTO ALEGRE — RS

Paraná:
Caixa Postal 124
CURITIBA — PR

Caixa Postal 1 205
LONDRINA — PR

Pernambuco:
Av. Norte, 3 052 (Rosarinho)
RECIFE — PE

Bahia:
Caixa Postal 333
SALVADOR — BA

Goiás:
Caixa Postal 446
GOIÂNIA — GO

Enviar-lhe-emos grátis:

Literatura que contém as indispensáveis verdades referentes à vida eterna. Peça-a à Editôra Missionária "A Verdade Presente", Caixa Postal 10 007 — São Paulo, SP.

Quando entrei na Faculdade de Medicina, eu me tinha por ateu até a raiz dos cabelos. Estava absoluta e firmemente convencido de que não existia Deus. As crenças religiosas, em quaisquer de suas formas e manifestações, pareciam-me pueris superstições que só serviam de obstáculo a todo progresso intelectual. Eu negava a Deus e proclamava aos quatro ventos minha doutrina com a veemência apaixonada própria de minha pouca idade.

Mas eis que um dia ocorreu um fato que modificou por completo o curso de minhas idéias e de minha vida.

O Dr. David Grant, famoso anatomista, fazia a dissecação de um cadáver perante nossa classe. De repente se deteve e, voltando-se para nós, disse:

"Jovens, neste organismo humano tendes a refutação cabal do que se conhece por ateísmo. Não deve ser dotado de razão quem seja capaz de contemplar a maravilhosa estrutura e disposição dos órgãos neste corpo sem sentir-se tocado ao ponto de confessar a existência de algum agente, de algum poder superior e exterior à inteligência humana, que os haja criado.

"Está fora de dúvida que tôda criação é, forçosamente, obra de um criador. Tem que existir um poder, uma causa primária, ou como queirais chamar a Deus; porque só o mecanismo da geração não explica, aliás, não pode de modo algum explicar a vida do corpo humano. Opino que os médicos, de maneira especial, deveriam ser fervorosamente religiosos, pois que têm sempre diante dos olhos êste milagre incompreensível. E, dizendo isso, quero dizer que deveriam ser humildes, prontos a dar testemunho, com oração, da sua fé na intervenção de um Poder supremo nas coisas humanas.

"Atrevo-me a assegurar", continuou o Dr. Grant, "que, penetrando-se até as máximas profundezas da alma humana, não se acha, na Terra, uma só pessoa que não possua, de alguma maneira e em certa medida, um secreto anelo espiritual, uma convicção íntima, uma consciência recôndita, porém clara, no sentido de que existe um Poder superior a todos os poderes humanos, ao qual se sente atraída instintivamente em cada transe difícil da vida. Quantas vêzes nos parece têrmos já esgotado todos os meios ao nosso alcance na tentativa de resolver um problema, e, então, como último recurso, voltamos os olhos ao nosso interior em busca de auxílio e solução. Foi o próprio Lincoln quem disse certo dia: 'Muitas e muitas vêzes caí de joelhos, aborrecido com a convicção de que não tinha a ninguém mais a quem recorrer'. Sim, podeis crer-me, a oração é um manancial de fôrças. E até me atreveria a apostar com qualquer um de vós que, se todos os que me ouvem lêssem diàriamente o Sermão da Montanha durante quinze dias, receberiam uma influência mui saudável. E agora continuemos com a dissecação".

Naquela noite não pude conciliar o sono. Passei-a inteiramente em claro, pensando nas palavras do Dr. Grant. Quanto mais me esforçava por refutá-las, tanto mais difícil se me tornava essa tarefa. Tôda criação, é, forçosamente, obra de um criador. O axioma ressoava constantemente no meu cérebro. Quando o Sol começou a iluminar um nôvo dia, já minhas convicções anteriores, aquelas que eu cria inamovíveis, haviam perdido sua dureza diamantina.

Já vai para trinta e quatro anos que resolvi ler o Sermão da Montanha, seguindo o conselho do Dr. Grant. E hoje tenho plena convicção de que as doutrinas de Cristo são, não só a mais elevada e mais perfeita norma de conduta, mas também a mais prática. — Dr. Orris Keating.

O Preparo Para a Vida

É sabido de todos que pessoa alguma vem ao mundo trazendo conhecimentos, hábitos e instrução.

Ao vir à luz, cada um traz consigo apenas uma série de impulsos instintivos, pelos quais age até começar a ter compreensão das coisas.

Portanto, todos necessitamos de um aprendizado para efetuar qualquer trabalho, desempenhar satisfatòriamente as incumbências que a vida nos fôr distribuindo e possuir certa capacidade para enfrentar cabalmente os imprevistos e dissabores que porventura surgirem. Assim sendo, é natural que, para vivermos racionalmente como sêres humanos que somos, necessitamos também de conhecimentos sôbre vários assuntos, não só referentes ao nosso corpo, como também ao espírito.

Julgam muitos pais que "criar" um filho nada mais é do que pô-lo no mundo e cuidar de sua vida vegetativa, como alimentação, asseio, vestuário e saúde física. E daí o grande número de crianças abandonadas moralmente, que na freqüência de más companhias se desviam para as sendas escusas e mal trilhadas, caminhos comuns para os crimes, suicídios, etc.

Mas, se somos criaturas formadas de corpo e espírito, é necessário que cuidemos de ambos. Se fomos criados à semelhança de Deus, é preciso que cuidemos de nós mesmos com carinho e respeito.

"Na Natureza, onde tudo é belo, vemos", inclusive as crianças, "harmonia e equilíbrio".

Cai em êrro aquêle que despreza o espírito para cuidar só do corpo, como também erra aquêle que sacrifica o corpo, cuidando apenas do espírito.

Na Natureza, onde tudo é belo, vemos harmonia e equilíbrio; e por que não tirarmos nós ensinamentos do que nos é revelado de um modo tão patente? Por que não harmonizarmos o cuidado do corpo com o aperfeiçoamento do espírito, procurando desenvolver assim o equilíbrio ideal da vida, na mente infantil? Por que não proporcionarmos aos nossos filhos, a par de boa alimentação, de higiene, de roupas adequadas, de ar puro, de luz e de movimentos, os bons conselhos, os bons exemplos e a boa orientação que lhes farão compreender melhor a finalidade da vida? Por que não lhes ministrarmos os ensinamentos que estiverem ao nosso alcance com relação à vida social, que os civiliza, distrai e estimula; com relação ao estudo, que os habilita para a vida social e profissional; com relação ao trabalho, que valoriza as suas aptidões; com relação ao Evangelho de Cristo, que os reconstrói?

Todos nós temos necessidade de um coração que nos compreenda e com o qual, sem receios e desconfianças, possamos contar não só nas horas amargas, mas também nas horas de alegria; e êste é o coração de nossos pais e, principalmente, de nossa mãe.

Preparemos cuidadosamente nossos filhos para a vida, para que êles não avolumem a caudal dos desajustados e desequilibrados psíquicos e sociais que enchem os antros de perdição, os asilos, os cárceres e os manicômios.

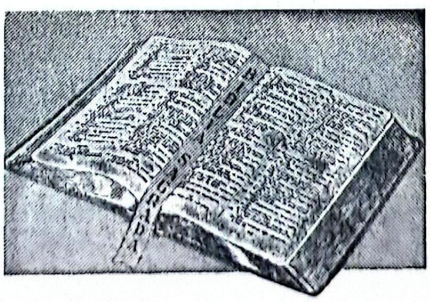
As mães modernas e instruídas conhecem muito do que se refere ao bem-estar do bebê, e procuram cercá-lo de uma atenção tôda especial nos seus dois primeiros anos de existência.

Se a primeira infância pede um regime e uma atenção especiais, o mesmo se dá na segunda infância, durante a qual se opera na criança notável evolução física e intelectual.

É nesse período que o sistema nervoso sofre o seu maior desenvolvimento.

Essa fase exige, pois, mais do que nenhuma outra, o carinho e a vigilância dos pais, uma vez que de cuidados físicos e do meio ambiente dependerão, em grande parte, a formação e o futuro do indivíduo.

Quando êsse problema não recebe a devida consideração, a criança entra na escola sem estar em condições de cumprir os programas traçados.



O preparo intelectual e principalmente espiritual também é necessário.

Do ponto de vista da saúde, a maioria das crianças, quando entra na escola, apresenta erros de nutrição, maus dentes, esqueleto fraco, e, muitas vêzes, desordens físicas de conseqüências as mais funestas. O sistema nervoso está com freqüência afetado e os estados de ansiedade, de insônia e de nervosismo são comuns.

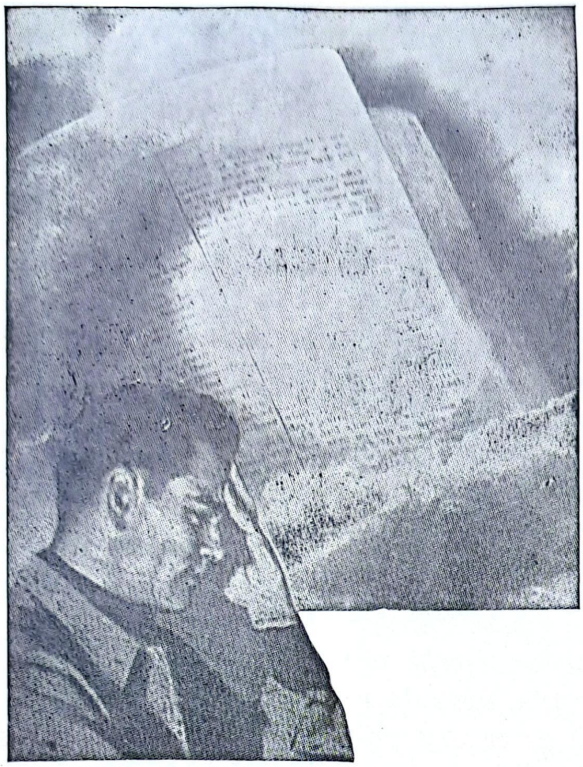
As bases da vida infantil são, nestas condições, defeituosas, e muitos dos erros, mais tarde incuráveis, poderiam ser evitados se o período pré-escolar tivesse sido considerado com a importância que merece.

Preparar um ser para a vida é tarefa árdua e complexa, que se apresenta como uma longa cadeia, em que um elo interrompido corta para sempre possibilidades futuras.

Assim, a mãe zelosa, cujo filhinho já possa ensaiar os primeiros passos, deverá repetir a si mesma, todos os dias: "Uma parte do meu dever foi cumprido, mas não posso nem devo descansar, porque muito está ainda por fazer; uma das partes maiores da minha tarefa se inicia hoje".

Cada um dos lados da vida infantil, na fase que precede sua ida à escola, deverá merecer o mesmo cuidado que se dedicou ao bebê: alimentação, quanto à qualidade e

Cont. na pág 17



Os profetas bíblicos previam, inspirados, a situação geral do mundo de hoje.

O Mundo Visto Como

A situação do mundo, hoje, apresenta-se estranhamente desequilibrada.

Há mais propaganda de paz, e, não obstante, mais preparativos de guerra; há mais medidas de segurança, e, mesmo assim, mais perigos de todos os lados (teme-se pela própria sobrevivência da espécie humana); há mais leis, e, todavia, mais anarquia; há mais vigilância policial e, no entanto, mais delinqüência e mais crimes; há mais conhecimentos de ordem sanitária, mais laboratórios, mais farmácias, mais hospitais, mais médicos, e, contudo, mais doenças e mais doentes (o mundo se tornou um hospital); há mais luz sôbre os princípios da alimentação, e mais pessoas adotando uma dieta suicida; há mais parasiticidas químicos e mais pragas na lavoura; há mais indústrias e mais desemprêgo e vadiagem; há mais dinheiro acumulado nos bancos e mais miséria entre os pobres; há mais roupa fabricada e mais nudez propositalmente exibida pelo sexo feminino; há mais igrejas e mais inconversão; há mais evangelização e mais corrupção; há mais Bíblias distribuídas e mais almas desconhecendo ou rejeitando as colunas mestras do Cristianismo; há mais escolas e mais ignorância em tôrno de assuntos vitais.

As nações que se reputam as mais adiantadas do mundo tornaram-se como as mais atrasadas — e seu atraso é de milhares de anos — pois decaíram, baixando para o nível do antigo Egito na negação de Deus (Êx 5:2) e para o nível de Sodoma e Gomorra na depravação moral (Gn 13:13; 18:20).

Certos males, por serem coetâneos com a multiplicação da Ciência, são às vêzes desculpados e quase ratificados como "próprios de um mundo mais adiantado", e o argumento que os justifica teria ares de sensatez se soubesse dar sanção, igualmente, às guerras de extermínio, ao crime, aos vícios, ao câncer, à loucura, etc., que também proliferam contemporâneamente "com a multiplicação da Ciência", e que, juntamente com a decadência moral, mostram que o século XX é, não apenas abençoado com seus progressos, mas também amaldiçoado com seus retrocessos.

É Em Realidade

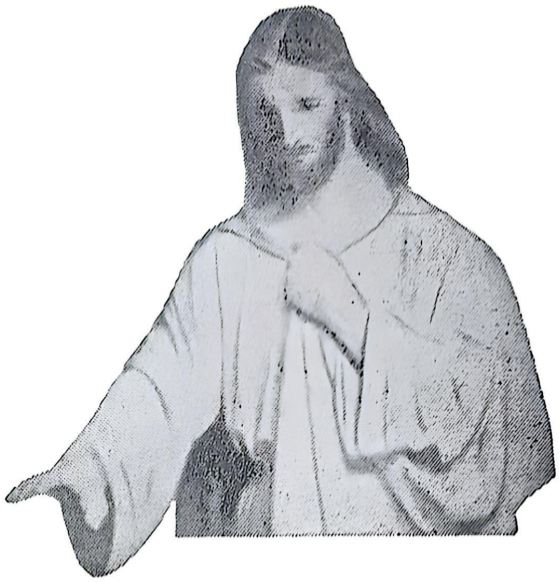
A condição da humanidade apresenta-se deveras esfarrapada. São incoerências e mais incoerências.

Há os que falam em igualdade: são os que terminariam em desigualdade, pois colocariam seus semelhantes no nível dos governados, e para si mesmos buscariam postos de governadores. (Espírito de supremacia!)

Há os que falam em tomar dos ricos e dar aos pobres: são os que os despojariam totalmente tanto àqueles como a êstes. (Falsidade!)

Há os que pedem mais direitos: são os que, quando podem, roubam os direitos alheios. (Ambição!)

Há os que falam de ordem: são os maiores desordeiros.



"... a luz veio ao mundo", mas, "os homens amaram mais as trevas do que a luz..."

Há os que falam em resolver problemas: são os que criam problemas.

Há os que lamentam e condenam a delinqüência e o crime, ... e enviam seus filhos regularmente a escolas de delinqüência e crime. (O cinema)

Há os que falam em higiene, ... e se revolvem no lodaçal dos vícios. (Degeneração!)

Há os que falam em liberdade, ... e vivem escravos do pecado (Jo 8:32-36; I Jo 3:4; Rm 3:20; 7:7) ... (A pior espécie de escravidão!)

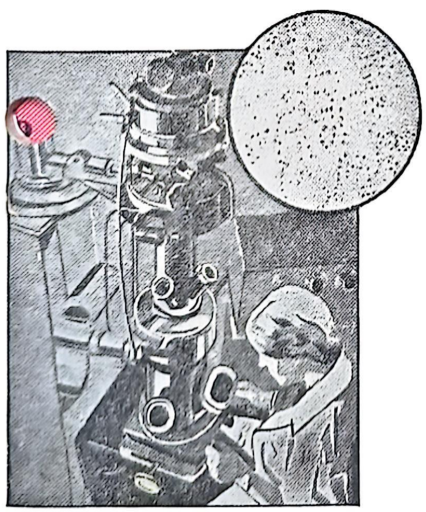
Há os que gostam de andar bem vestidos e se ofenderiam se fôssem comparados a uma farroupilha, ... e — o que é muito pior — andam moralmente esfarrapados, pelitrapos, maltrapilhos.

Há os que, com todos os argumentos tomados do arsenal do materialismo, não conseguem pôr Deus fora de existência, ... mas vivem como se Êle não existisse, ... como se não tivessem que prestar-Lhe contas, dos seus atos, no dia do juízo.

Há os que falam em Deus, ... e vivem como ateus. (A maior de tôdas as incoerências!)

De todos êsses falou Jesus: "E a condenação é esta: Que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más.

Cont. na pág. 26



A Ciência, quando devidamente aplicada, traz grandes benefícios à humanidade.

Na noite do dia 12 para o dia 13 de novembro de 1965 fazia o percurso Miami-Nassau o "Yarmouth Castle", navio panamenho que levava 546 pessoas, a maioria das quais de nacionalidade norte-americana.

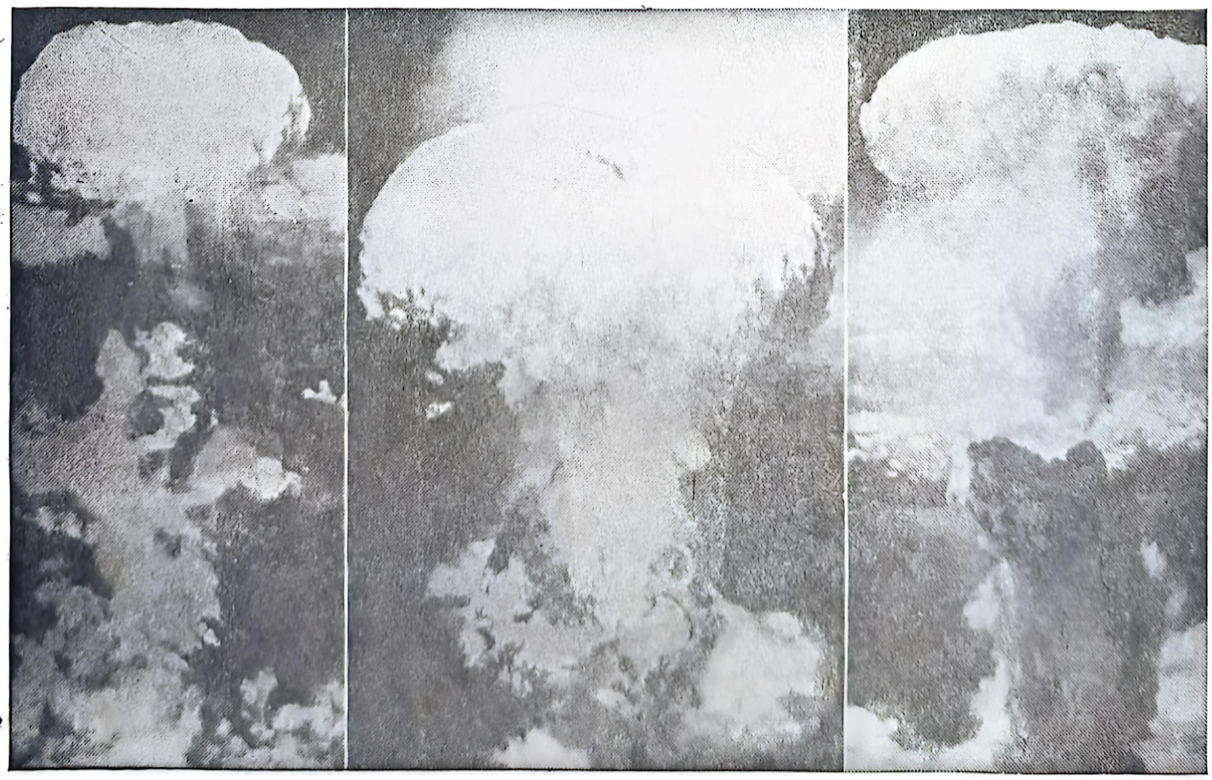
Enquanto seguia calmamente sua rota, irrompeu, repentinamente, de madrugada, violento incêndio a bordo. Parece ter-se iniciado o fogo no meio da embarcação, produzindo um clima de aflição entre passageiros e tripulantes. A cena era dantesca: pais desesperados negavam-se a abandonar o navio sem seus filhos, perdidos em meio à confusão criada a bordo; feridos graves, com profundas queimaduras, pediam socorro angustiosamente; mulheres, dominadas pelo pavor e presas de ataques histéricos, gritavam sem cessar. Enquanto isso, as chamas iam dominando tudo, transformando o navio em um grande monte de ferro incandescente, cercado de fumaça que enegrecia o ar vários quilômetros ao redor do barco.

As operações de salvamento prolongaram-se por mais de 4 horas, facilitadas pelo tranqüilo estado do mar, mas dificultadas pela espessa nuvem de fumaça que envolvia o barco sinistrado. O navio "Bahama Star", gêmeo do "Yarmouth Castle", que se encontrava nas proximidades, recolheu aproximadamente 380 náufragos. Outra embarcação, o cargueiro finlandês "Finnpulp", chegou ao local para participar da operação de salvamento, recolhendo 90 pessoas.

Após ter ardido durante 6 horas, o barco soçobrou. Pereceram cêrca de 80 pessoas.

O Fim do Mundo Em Miniatura

O piloto de um avião anfíbio, do Serviço de Guarda-Costas, que sobrevoara o barco em chamas, afirmou que



"... A maldição consome a Terra e os que habitam nela serão desolados". Isaías 24:6.

o "fogo era tão intenso que se sentia o calor a uns cem metros de distância", acrescentando: "As águas estavam cheias de botes e balsas com náufragos. Os barcos de resgate tiraram muitas pessoas do convés, mas tiveram que retroceder devido às chamas. Outros foram recolhidos após se atirarem às águas. Nada se via sôbre o convés quando o navio afundou".

Uma passageira que ficou com as mãos e as pernas queimadas e com o cabelo pràticamente perdido, devido ao fogo, disse: "Foi uma experiência pavorosa".

Os sobreviventes nunca se esquecerão dêsse acontecimento, em que eu e o prezado leitor não gostaríamos de ter participado.

Se foi pavoroso o fim de um barco pelo fogo, quantas vêzes mais pavoroso não será o fim do mundo pelo fogo! Nem sequer uma comparação é possível fazer.

Diz a Bíblia:

"Eis que o Senhor esvazia a terra e a desola, e transtorna a sua superfície, e dispersa os seus moradores... A terra pranteia e se murcha; o mundo enfraquece e se murcha; enfraquecem os mais altos do povo da terra. Na verdade a terra está contaminada por causa dos seus moradores; porquanto transgridem as leis, mudam os estatutos, e quebram a aliança eterna. Por isso a maldição consome a terra, e os que habitam nela serão desolados; por isso serão queimados os moradores da terra, e poucos homens restarão". Is 24:1, 4-6.

"Porque eis que aquêle dia vem ardendo como forno; todos os soberbos, e todos os que cometem impiedade, serão como palha; e o dia que está para vir os abrasará,

Cont. na pág. 26.

"Neste mundo fadado à destruição só há recursos salva-vidas antes do sinistro".

Cont. da pág. 25

O BOM SAMARITANO

"faz justiça ao órfão e à viúva, e ama o estrangeiro". Portanto, ordenou: "Pelo que amareis o estrangeiro". "Amá-lo-ás como a ti mesmo" (Deuteronômio 10:17-19; Levítico 19:34).

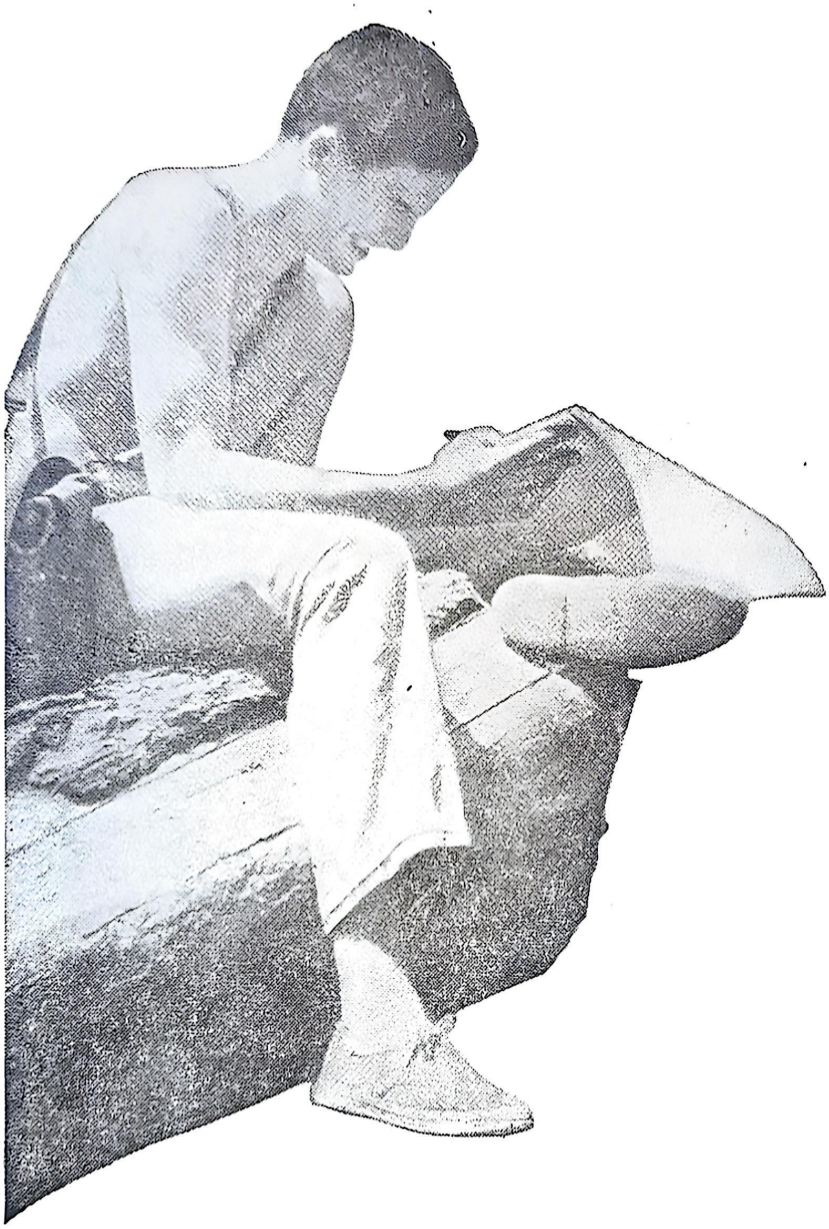
Jó dissera: "O estrangeiro não passava a noite na rua; as minhas portas abria ao viandante". E quando os dois anjos, em aparência de homens, foram a Sodoma, Ló inclinou-se por terra e disse: "Eis agora, meus senhores, entrai, peço-vos, em casa de vosso servo, e passai nela a noite" (Jó 31:32; Gênesis 19:2). Com tôdas essas lições estavam os sacerdotes e levitas familiarizados, mas não as introduziram na vida prática. Educados na escola do fanatismo social, haviam-se tornado egoístas, estreitos e exclusivistas. Ao olharem para o homem ferido, não podiam dizer se pertencia a sua nação. Pensaram que talvez fôsse samaritano e desviaram-se.

Em sua ação, segundo descrita por Cristo, não viu o doutor da lei coisa alguma contrária ao que lhe fôra ensinado quanto às reivindicações da lei. Outra cena, porém, foi então apresentada:

Certo samaritano, indo de viagem, chegou onde se achava a vítima e, ao vê-la, moveu-se de compaixão por ela. Não indagou se o estranho era judeu ou gentio. Fôsse êle judeu, bem sabia o samaritano que, invertidas as posições, o homem lhe cus-

Cont. na pág. 27

DELINQUÊNCIA



A ocupação recreativa, que é ao mesmo tempo construtiva, é boa medida profilática contra a delinqüência.

Os títulos dos jornais anunciam o alarmante incremento da delinqüência juvenil, que corrói qual câncer o próprio coração da sociedade.

Ouvimos falar de um menininho que estava parado, numa ponte alta, esperando pacientemente que a maré subisse mais um pouco, a fim de que lhe fôsse, assim, mais fácil suicidar-se.

Na França, quatro mocinhas de quinze anos tiraram sortes. Em cada papelzinho havia uma única frase: "Eu me suicidarei". "Eu roubarei". "Eu serei uma boa moça". "Eu terei um amante" No domingo seguinte Bessy cortou seus pulsos, Mary roubou uma blusa, Jane procedeu como uma boa moça. Annie pediu caronas e se entregou a seis homens.

Na Grã Bretanha, em princípios de 1964, 800 extraviados e 400 de suas namoradas tomaram suas lambretas e motocicletas e ru-

JUVENIL

Esperam por alguém que lhes segure pelas mãos através da estrada da vida.

maram para Clacton, uma estação balneária, onde, durante três dias, fizeram tanta orgia que escandalizaram o país.

Entre os juvenis de 18 a 21 anos de idade, houve um aumento de 21% no índice de criminalidade no Canadá, de 1961 a 1964. Adolescentes escandalizam seus próprios pais com suas orgias; correm uns atrás dos outros, completamente nus, pelos parques, à noite; e entregam-se às extravagâncias mais perigosas.

A embriaguez, as doenças venéreas, os filhos ilegítimos, os furtos de mercadorias das lojas, estão aumentando, numa proporção alarmante, entre os adolescentes na Suécia.

Os problemas da Argentina são: entorpecentes, bebidas alcoólicas, prostituição e abôrto.

No Brasil, os "playboys" e extraviados chegam ao ponto de obterem, de quadrilhas de ladrões profissionais, até 200 000 cruzeiros por carro roubado, e geralmente esbanjam o dinheiro em orgias sexuais, entorpecentes e bebidas alcoólicas. O Dr. Alberto Cavalcanti de Gusmões, juiz de menores do Rio de Janeiro, diz que mais são os menores do que os adultos a cometerem crimes de adultos.

Os adolescentes estão descendo ao abismo da perdição, e aparentemente não há nada na Terra que possa reconduzi-los ao bom caminho.

A. Balbach

O que há com os lares, que deviam ser, para os filhos, uma fortaleza contra o mal prevalescente? Que fazem as igrejas, que se mostram incapazes de reconduzi-los à espiritualidade? Que acontece com as escolas, que comunicam conhecimento, mas deixam de desenvolver uma mente sã num corpo são?

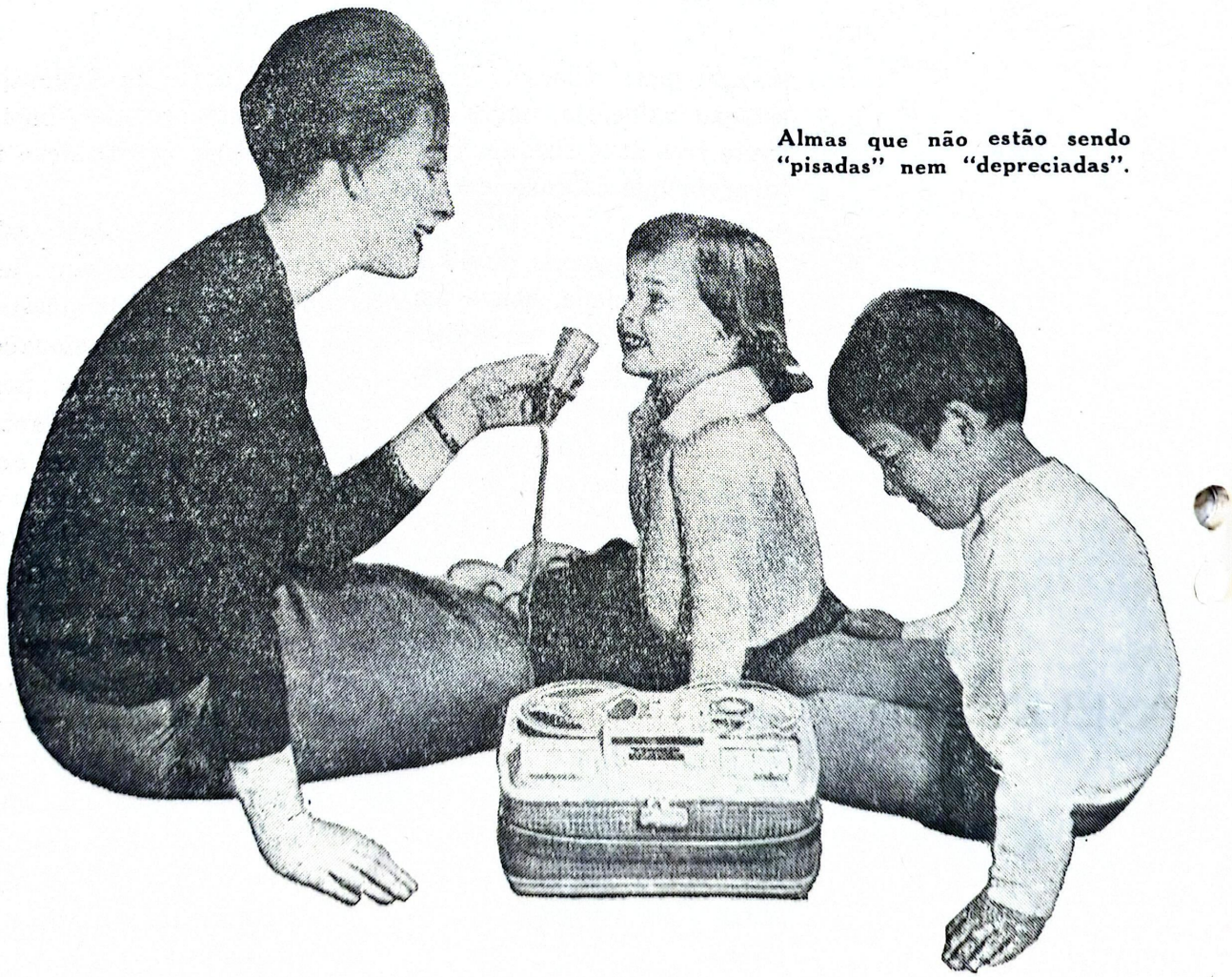
Porventura não estamos nós, como pais, deixando de cumprir nosso dever para com nossos filhos, neste século moderno, negando-lhes a fôrça, a beleza, a sabedoria e a felicidade que sòmente a Verdade — o Evangelho de Cristo — podem trazer? Se desejamos ser francos com nós mesmos, devemos admitir que lhes estamos dando uma "pedra" em lugar de "pão" (Mt 7:9).

As crianças também sofreram abuso no passado. Receberam "por peixe uma serpente" e "escorpião" por "ôvo". (Lc 11:11, 12).

Pensava-se que as crianças fôssem instrumentos do demônio. Um senhor instruído disse certa vez: "Eu não acreditava na existência do diabo até que eu mesmo tive filhos".

As crianças têm sido mais freqüentemente exploradas do que educadas. Numa fábrica dos Estados Unidos, os empregados eram crianças de 7 a 12 anos de idade. Houve um tempo em que as crianças trabalhavam das 4,15 da manhã às 7,45 da noite, nos moinhos, e depois ainda estudavam e faziam deveres em casa. Os pais recolhiam os salários integrais de seus filhos e os usavam como lhes aprazia. Na Inglaterra crianças trabalhavam nas minas de carvão e nos moinhos, das 6 da manhã às 11 da noite. Dessa maneira pretendia-se, não ficariam brincando na rua, fazendo travessuras, nem teriam oportunidade para o vício ou para o crime.

Os professôres pensavam que a vara era o recurso para comunicar-lhes conhecimentos. "Poupe a vara e estrague a criança" era a



Almas que não estão sendo "pisadas" nem "depreciadas".

máxima então em voga. Os pais costumavam bater nos filhos, freqüentemente desabafando sua ira num pequenino ser desamparado. A exploração e a crueldade eram, mais freqüentemente do que muitos supõem, as principais atitudes para com as crianças.

As igrejas davam apenas pouca atenção às crianças, que, levadas ao culto, tinham que ficar sentadas durante todo o tempo. Não se tomavam em consideração suas necessidades e interêsses. O programa era feito para os mais velhos.

Os pais pareciam esquecer que o mandamento — "Honra teu pai e tua mãe" — implica a idéia de que êles mesmos deviam tornar-se merecedores de honra.

Os filhos estão à mercê dos pais nas ações praticadas na presença dêles. Os menores são imitadores: sofrem reações de acôrdo com o modo de vida dos adultos. Não pode faltar o exemplo, que é mais importante do que o ensino verbal. Os juvenis merecem a melhor educação, porque devem aprender a viver e evitar o perigo, num mundo inteiramente nôvo e hostil para êles. Quando entram em cena, são como inocentes andorinhas entre aves de rapina. Devem ser protegidos contra os incontáveis males do século presente. Daí a importância da educação baseada no exemplo paterno e materno.

Não obstante, os pais mui freqüentemente deixam de proteger seus filhos. Mesmo sem possuir inteligência pode alguém ser pai, mas, para ser um pai digno, necessita ter inteligência e mais do que isso: precisa ter a "mente de Cristo".

Lendo o relato da crueldade de Herodes, quando êle ordenou o massacre das crianças de Belém, é fácil enchermo-nos de terna compaixão ao pensar naquelas inocentes criaturas, mas não é tão fácil cumprirmos no lar nossos deveres e salvarmos

Incalculável tesouro para ser mal guardado!

nossos próprios filhos da destruição a que estão expostos, sob a ação dos males dos dias atuais, cuja tendência, quase invencível, para ocupar imediatamente o terreno dos jovens corações, é visível a todos.

Na parábola do semeador, o solo que, pisado, se tornou um caminho endurecido, era naturalmente tão bom como aquêle que produziu abundante colheita de cereais. Ficou, porém, improdutivo em virtude de sua prévia ocupação pelo mal. Essa é uma das grandes tragédias do modernismo. Muitos pais dizem que querem que seus filhos cresçam até a idade da razão para então fazerem sua própria escolha. Mentes juvenis, sensíveis e maleáveis, estão assim sendo amesquinhadas e "pisadas" a todo momento, e, finalmente, quando as sementes da Verdade divina são lançadas em seus corações, o solo se acha demasiado duro.

"Ensina a criança no caminho em que deve andar, e ainda quando fôr velho, não se desviará dêle". Provérbios 22:6.

Um estadista, visitando a Coleridge, levantou a questão: até que ponto um pai devia interferir na educação religiosa de seu filho. O visitante argumentou que o certo seria esperar até que o jovem tivesse idade suficiente para decidir por si mesmo. Coleridge não respondeu nada, mas, levando-o ao jardim, disse: "Decidi-me, desde que você falou, a mudar meu método de horticultura, e gostaria de pedir seu conselho prático a respeito". "Bem, vejamos o que é". "Resolvi esperar até agôsto, e só então plantar algumas hortaliças, a fim de que a horta possa decidir por si mesma se prefere ervas daninhas ou morangos".

Um funcionário encarregado da vigilância de réus beneficiados pelo "sursis", discutindo o estado de dois prisioneiros desejosos de obter liberdade condicional, disse com simpatia: "Nunca tiveram uma oportunidade. Seus pais instilaram-lhes uma mentalidade anti-social antes que tivessem idade suficiente para decidirem por si mesmos". Almas "pisadas" e depreciadas! Seus corações foram ocupados com coisas não essenciais, ou mesmo prejudiciais, antes que tivessem idade suficiente para se defenderem por si mesmos.

Certa vez perguntaram a uma criança inteligente porque uma árvore do jardim estava torta. Ela disse: "Suponho que alguém deve ter pisado nela quando pequenina". Pode-se dizer o mesmo da raça humana. Muitos adultos são tortos porque o diabo teve permissão para pisar nêles quando jovens.

Ouvimos pessoas dizerem: "Meus pais me criaram tão rìgidamente, que em minha mente teve lugar uma reação e me afastei da religião". Nossa pergunta é: "Êles lhe ensinaram a ser honesto?" "Sim". "A dizer a verdade?" "Sim". "Foram êles rigorosos nisso?" "Sim". "Houve uma reação de sua parte contra êsses pontos?" Ninguém dirá que sua mente está em oposição à tabuada ou às quatro operações, por ter sido obrigado a aprender essas coisas mesmo sem gostar de aritmética.

"Creio", disse John Randolph, "que eu teria sido arrastado pelo dilúvio do ateísmo francês se não fôsse por uma coisa, a saber, a lembrança do tempo em que minha piedosa mãe costumava ajoelhar-se ao meu lado, tomando minhas mãos entre as suas, fazendo-me repetir a oração do Senhor".

Sentados atrás de um observador, num trem, outro dia, estavam uma mãe e seu filhinho. O chefe do trem picou o bilhete da mãe, mas o menino estava sem bilhete. Olhando ao pequeno, êle perguntou cortezmente à mulher: "Seu filho tem menos de cinco anos, senhora?"

"Sim", foi a pronta resposta.

O chefe do trem seguiu avante e o menino disse: "Por que, mamãe, a senhora disse isso, se eu tenho mais de seis anos?"

Com o rosto carrancudo e o semblante irado, a mãe disse logo: "Não me contradiga novamente. Sei o que estou fazendo. Se o chefe do trem tivesse ouvido o que você disse, êle me teria feito pagar meia passagem para você. Nunca mais diga no trem que você tem mais de seis anos. Se você disser, dar-lhe-ei uma surra quando chegarmos em casa".

O menino ficou quieto e pensativo por um instante, e disse: "Mas, mamãe, eu tenho mais de seis anos". Bastou para que levasse um tapa. A criança chorou. A mãe ficou tempestuosa. E o observador ferveu de indignação.

Foi apenas um incidente num trem. Mas poderia ser moralmente mais prejudicial ao menor do que se êle tivesse sofrido fìsicamente num acidente ferroviário. Uma experiência dessa natureza, na vida de um menino, pode estragar tôda a sua carreira. E a perversidade da mãe! Ela mentiu ao chefe do trem. Logrou a estrada de ferro. Abusou da criança. Casos semelhantes são muito comuns em nossos dias. Os pais pervertem seus filhos, porque êles mesmos estão pervertidos.

Nós, na maioria, somos inválidos espirituais, e, por nosso exemplo, ensinamos nossos filhos a serem tais quais somos. Não podemos oferecer-lhes o que não temos para nós mesmos. Aí é que está o busílis. A única esperança para nós e para nossos filhos consiste em readquirirmos a religião de Jesus Cristo — o mais precioso tesouro no mundo — que nosso século perdeu.

O Evangelho — o pão da vida — não é uma muleta para os fracos. É, isso sim, o único remédio infalível contra o processo de destruição — o efeito ruinoso dos males hodiernos sôbre o corpo, a alma e a mente — que está, hoje, ganhando terreno, a passos gigantescos, sôbre o homem, especialmente sôbre a juventude. É o único método que, se adotado, asseguraria a reconstrução da humanidade. Não é uma teoria; é um modo de viver. Nada tem que ver com classes sociais, graus de cultura, raças, línguas ou fronteiras. É universal. É mais necessário no presente do que no passado, na mesma proporção em que o mal sob tôdas as suas formas — contra o qual é o único remédio seguro — prevalece hoje mais do que tempos atrás.

O modernismo com seus males está afastando de nós tôdas as virtudes cristãs e está apagando a própria razão de nossa breve existência neste mundo — nossa preparação para o mundo por vir.

Dos "lugares celestiais em Cristo Jesus" (Ef 2:6) — das "alturas da terra" (Is 58:14) em sentido moral e

Cont. na pág. 27

Cont. da pág. 7

O Preparo Para ...

quantidade, e também quanto aos primeiros hábitos adquiridos em relação às refeições; repouso e exercício; posição do corpo; maneira de trajar; cuidados especiais com os dentes; hábitos gerais de higiene.

Exames médicos periódicos indicarão as necessidades mais prementes e as falhas a preencher no regime de vida.

Não há dúvida de que a falta de conhecimento ou de atenção paternas são responsáveis por uma formação defeituosa, quer física, quer psíquica, da criança.

Se a parte física é mais simples, bastando na maioria dos casos que se sigam apenas princípios universais de higiene, o lado moral é mais delicado, exigindo cuidados particulares, observação e paciência.

Considere-se, por exemplo, o fato de muitas crianças fazerem de cada refeição, nessa idade, um problema para as mães, que se vêem muitas vêzes obrigadas a recorrer ao castigo, à repreensão ou à promessa de recompensa para que o petiz consinta em comer.

Não vamos analisar, aqui, todos os pontos essenciais no período pré-escolar, pois cada um seria matéria para um artigo.

Cont. na pág. 26

Ontem: Ridículo
Hoje: Identidade de classe social, lamentàvelmente.

O cigarro converteu-se no grande vício universal do homem civilizado. Nascendo de uma necessidade de afirmação na criança, em atitude elegante na mulher, em ponto de apoio psicológico nos tímidos, em hábito gregário resultante da vida em comum, cedo o fumo provoca uma necessidade imperiosa, reforçada posteriormente pela ação farmacológica dos princípios químicos contidos no tabaco. O tabagismo foi sempre tolerado, e é uma das mais poderosas indústrias do mundo, explorando ou difundindo costumes dos habitantes da "Selva do Asfalto".

Enquanto o ópio, a morfina, a cocaína ou a maconha sofrem combate sem tréguas, o cigarro é objeto de verdadeiro carinho por parte de artistas, comerciantes e industriais, bem como dos médicos fumantes, que procuram levar para o lado humorístico as tentativas de combatê-lo. O tabagismo é hábito do homem solitário ou do homem gregário, da criança que desperta para a vida ou do velho que dela nada mais espera. Do homem que quer marcar a sua masculinidade ou da mulher que quer afirmar sua igualdade, o cigarro converteu-se no vício universal do homem civilizado.

Os aditivos químicos do fumo são incontáveis, e a análise química das substâncias voláteis tóxicas do tabaco em sua natureza, apontam, além da nicotina, a nicoteína, a nicotimina, a nicotoína, a isocotoína e, da série perídica, a piridina, a picolina, a entidina, a solidina, a colidina, o furfurol, os ácidos fórmicos, o isovalérico, o prússico, a acroelina, a amônia, o hidrogênio sulfurado, o óxido e dióxido de carbono, o arsênico, o hidro-carboneto policíclico, a benzopirina, etc., somando-se na totalidade 45 substâncias alcatroadas, presentes no alcatrão do fumo...

A polícia especializada na Secção de Entorpecentes do Estado de São Paulo apreendeu recentemente grande quantidade de cigarros preparados com fumo, maconha e substâncias canforadas; submetidos a exames especializados na Secção competente foi constatado que tais cigarros eram usados para fins hipnótico-sedativos e vendidos na sua maioria para a juventude freqüentadora de casas de diversões noturnas. Foram apreendidos também pela Secção de Tóxicos do Serviço de Fiscalização Farmacêutica dêste Estado cigarros feitos por profissionais farmacêuticos contendo fumo, mentol, cânfora e outras substâncias medicamentosas, que eram vendidos para cura de asma, bronquectazias e outras moléstias.

Outros elementos variáveis na constituição do fumo são o número excessivo e a natureza das substâncias que o fabricante acrescenta. Algumas destas substâncias que dão sabor e são usadas comumente: alcaçus, anis, glicose, mel, melado, rum, chocolate, cacau, canela, gengibre, conhaque, zimbro (junípero), cravos e cumarim... para manter o cigarro úmido, a maioria dos fabricantes usa glicerina, mas alguns usam vaselina líquida. Com esta variedade de aditivos componentes, compreendemos porque é impossível para o químico predizer com segurança absoluta que determinada substância estará presente na fumaça do cigarro.

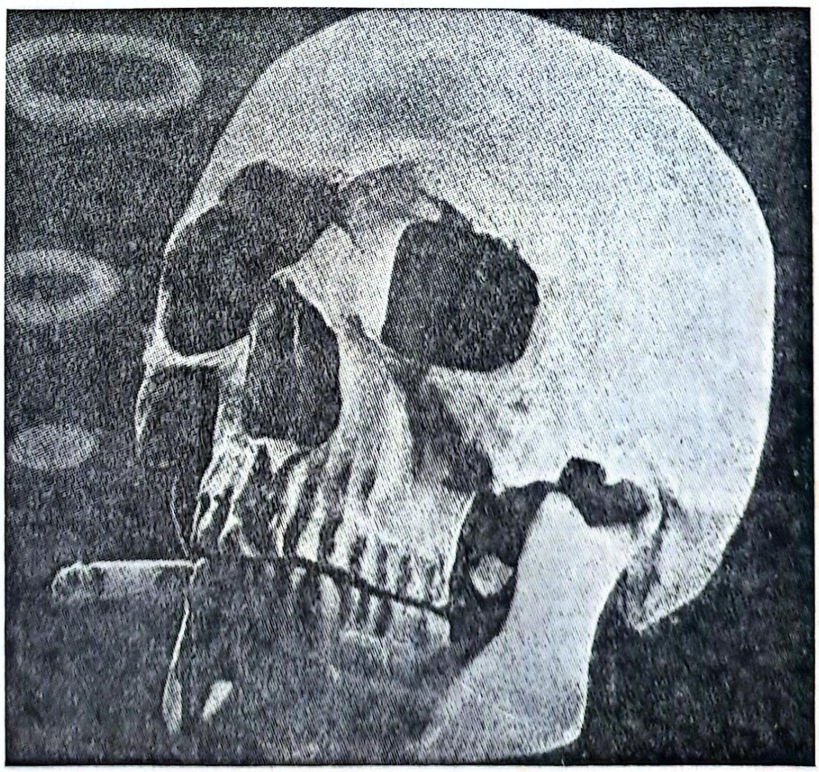
Até mesmo o papel do cigarro dá o que dizer. A maior parte do papel dos cigarros consiste em celulose obtida do linho e ainda carbonato de cálcio como liga especial da celulose. Encontramos também invólucros de nylon e de papel em côres. Um número pequeno de ou-

Advertência aos Fumantes

tras substâncias é posto para que a cinza do papel e a cinza do fumo se forme em blocos, em vez de cair na roupa do fumante. A fumaça do cigarro contém ainda alguns ácidos voláteis como: ácido fórmico, acético, benzóico. Se a glicerina fôsse aumentada pelos fabricantes, haveria uma maior dosagem de ácido no cigarro. O fato de que os elementos da fumaça do cigarro causam irritação na garganta tem sido usado por alguns fabricantes para justificar o uso do glicol em vez da glicerina para manter a umidade no cigarro. Os drs. Wynder e Hoffman, do Instituto Sloan-Kettering, para pesquisa científica contra o câncer, demonstraram que êsses ácidos têm um efeito promovedor nos cancerígenos presentes.

O Dr. Hilding tem feito experiências com a espécie humana e observou que, na hora do fumante largar a fumaça em que segura seu fôlego ... por um período de sòmente 10 segundos, a fumaça que exala é pràticamente sem côr. É estimado por êle que 95% do sarro do cigarro é retido no pulmão e nas passagens do ar quando retido por 10 segundos. A verdade é que o fumante não prende a respiração por 10 segundos em cada baforada, mas o Dr. Hilding calcula que, na técnica de fumar, mais ou menos metade do sarro é depositado na passagem do ar nos pulmões em seus alvéolos.

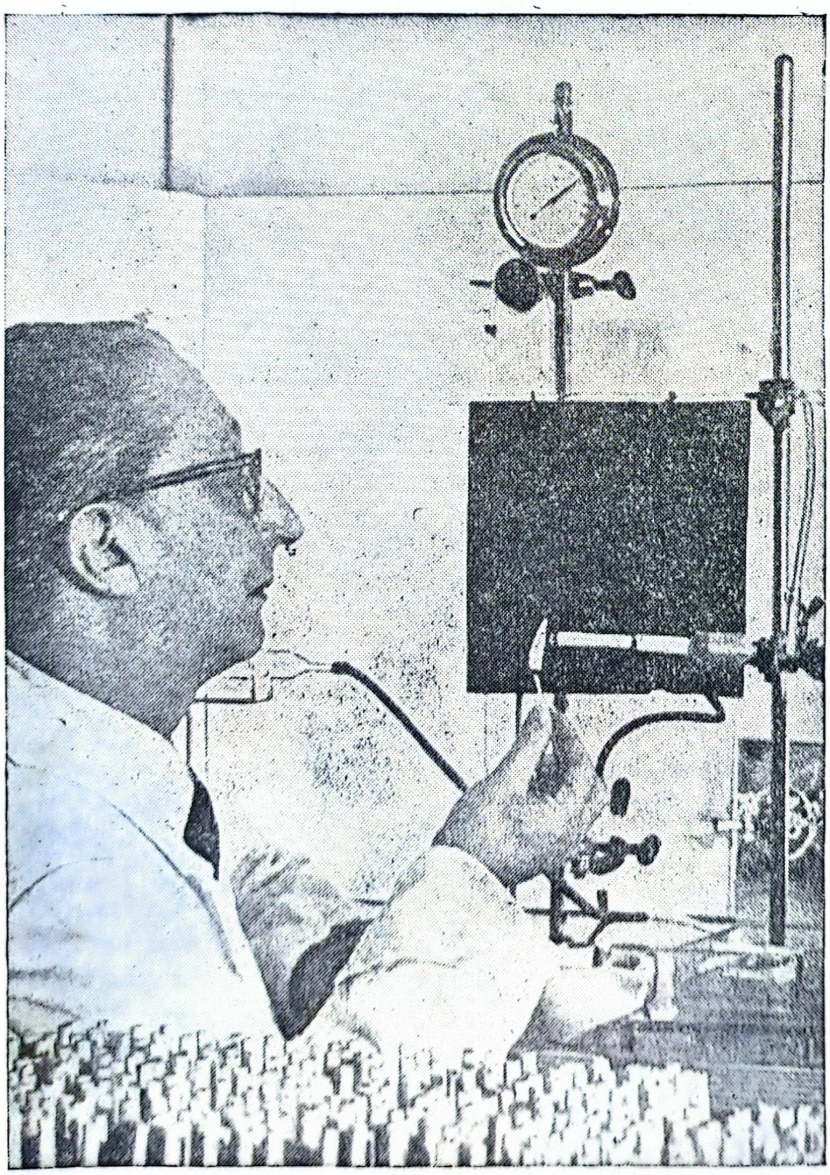
O que mais me preocupa é o fato de que, entre êsses bilhões de partículas de matéria, estão muitas das substâncias mais nocivas, conhecidas pelo homem! Mesmo uma lista parcial que já citei deve levar o fumante a fazer uma pausa: nicotina, piridina, álcool metílico, amônia, monóxido de carbono, furfurol e formaldeído, o benzopireno causador do câncer, fenois, acetona, arsênico e grande número de ácidos, tais como: fórmico, oxálico, cítrico, acético, caféico, nítrico e hidrocianítico. Boa coleção de distribuidores da morte para se pôr dentro do corpo, dez ou vinte ou mais vêzes por dia! Como disse certo escritor: "Se um trabalhador de fábrica tivesse que trabalhar em tal atmos-



Passaporte obtido com muita rapidez ... mas, para a sepultura!

fera, sem máscara contra-gazes, tôdas as instituições de saúde haviam de gritar".

Nos últimos anos tenho ouvido mais sôbre o "sarro do fumo" do que sôbre qualquer outra substância perigosa da fumaça do cigarro. Apesar disso, ninguém sabe realmente em que consiste o sarro. Quase tudo que sabemos é que é uma substância de grande complexidade química e que é provàvelmente responsável por muito da toxidez do tabaco. Muitas experiências têm ligado o sarro ao câncer, o que faz o sarro uma substância cancerígena, daí os fabricantes de cigarro conscientes dêsse perigo lançarem inúmeros ardis para destilação da nicotina, como, por exemplo, as piteiras algodoadas. O sarro não é encontrado no fumo no seu estado natural, não queimado, mas é formado durante o aquecimento da fôlha, — processo primário de aditivos pelo qual passa todo o fumo em preparo industrial. Alguns fabricantes tiram das chaminés de suas fábricas o sarro ali depositado, fazem os devidos arranjos e vendem-no como banho inseticida para o gado e para as plantas.



Dessa combustão o produto final é altamente cancerígeno.

Mas a maior parte do sarro fica ainda no fumo preparado. Pode-se vêr isso fazendo-se a famosa "prova do lenço" — na qual uma baforada de fumaça, forçada através de um lenço, deixa u'a mancha escura e mai cheirosa — e também pelo resíduo forte e pegajoso que fica nos filtros dos cigarros, nos cabos dos cachimbos e nas piteiras para cigarros e charutos.

Durante o ato de fumar, certa quantidade dêsse sarro condensa-se na bôca depois de esfriar, sedimenta-se lá, mistura-se à comida ou saliva e é engolida. Grande parte é absorvida pela bôca, e especialmente pelos pulmões e pelo nariz, ao ser tragada a fumaça. Foi calculado que um fumante que usa quase um quilo de tabaco por mês (cêrca de um maço a um maço e meio por dia) deposita nas membranas, mucosas da bôca, faringe, laringe, pulmões e estômago, quase um quarto de galão de sarro de fumo por ano. De acôrdo com o Dr. Ernest L. Wynder, do Instituto Sloan-Kettering de Pesquisas sôbre o Câncer, o elemento causador do câncer que há no sarro não se encontra no fumo em estado natural. É produzido de algum modo durante o processo de aquecimento. Wynder fêz experiências extraindo o

sarro do fumo ao natural e passando nas costas de rato de laboratório. Pràticamente nenhum câncer se desenvolveu nos animais. Então êle passou o fumo pelo gôgo e aplicou o sarro resultante do cigarro queimado nas costas dos ratos. Os animais ficaram com câncer. A conclusão de Wynder é que o sarro se torna cancerígeno — ou algum elemento do sarro se torna — sòmente depois da queima do fumo.

Muitos pesquisadores têm tornado claro que o benzopireno — o compôsto há muito suspeito de causar, iniciar ou estimular o desenvolvimento de crescimentos cancerosos — existe tanto na fumaça como no papel do cigarro. Benzopireno é um dos mais poderosos agentes produtores de câncer nos animais. Foi anteriormente identificado como um componente de ar impuro e viciado, também chamado por muitos um fator de aumento de câncer nos pulmões.

Em experiências feitas no Instituto de Câncer de Miami, na Flórida, o químico D. V. Lefemine queimou o papel necessário para se fazerem 80 mil cigarros — o equivalente a um maço por dia durante onze anos. Êle conseguiu cêrca de 800 gramas de resíduo escuro. O resíduo foi examinado por análise espectrográfica e o benzopireno foi identificado como um dos principais elementos.

Arsênico é outro veneno perfeito encontrado no cigarro, em resultado da forte pulverização das fôlhas do fumo com o arsenato de chumbo usado como inseticida... O Dr. Henry S. Satterlee — especialista químico no campo de arsenatos — anunciou no "New England Journal of Medicine" descobertas impressionantes sôbre o fumo. Assim, um homem que fuma um maço de cigarros por dia e traga só 10% do arsênico dos vinte cigarros, recebe 36,5 mg de arsênico no seu corpo todos os anos, sòmente por meio do fumo. A significação sinistra do arsênico nos cigarros é a comprovação de que o arsênico é um elemento causador do câncer, tanto nos animais como nos homens. Um estudo feito ... pelo Prof. Otto Wanburg, revelou que o arsênico é o "mais conhecido tipo de agente químico que produz o câncer no homem enquanto vai agindo mui lentamente em dosagem

Se êle pudesse libertar-se dessa escravidão! ... Basta querer.

O estigma da degeneração física!

mínima para envenenar invariavelmente a respiração das células normais". Visto que o arsênico é expelido principalmente pela pele, êle tem causado, na maioria dos casos, câncer da pele. Mas outros estudos mostram que o arsênico circula pelo corpo mais amplamente do que se pensava antes. Têm sido achadas concentrações de arsênico em órgãos como os pulmões, a tireoide, as gônadas (glândulas sexuais); quantidades mais que normais de arsênico têm sido encontradas no sangue menstrual. Mulheres que têm câncer no útero revelam ter 10 vêzes mais arsênico no tumor maligno do que se encontra nos tecidos normais. Satterlee acha que é possível que, visto que os homens não têm a "válvula de segurança" do fluxo menstrual, o arsênico no seu corpo se concentre nos seus pulmões e nos brônquios, sendo assim responsável pela maior freqüência do câncer pulmonar nos homens do que nas mulheres.

No fumo são encontradas quarenta e cinco substâncias químicas altamente cancerígenas. Trinta e seis substâncias conhecidas são acrescidas na preparação do fumo, substâncias essas específicas e selecionadas pelos grupos de fabricantes de cigarros e que são chamadas "os aditivos do fumo". São ... usadas pelas indústrias do fumo para diferenciar o tipo do cigarro, o aroma, o gôsto e o aspecto. Eu gostaria de convidar os fumantes para uma observação desde o plantio do fumo até sua fase final, e la, então, teriam ocasião de observar que são usados inseticidas especiais para conservarem a fôlha do fumo e a sua pigmentação. Trata-se de substâncias altamente corrosivas, que se integram na seiva da planta durante a evolução até a colheita, para depois serem encontradas no fumo através dos exames químicos analíticos: o arsênico, a piridina e o grupo de arsenos benzóis.

Morrem diàriamente centenas de pessoas viciadas no uso do fumo e, comprovadamente, a moléstia determinante da *causa mortis* foi acarretada por tal vício. As estatísticas nos mostram que o câncer do pulmão, o enfisema pulmonar, o enfarte do

miocárdio, ... etc., têm como causa específica o uso do fumo. Durante a última reunião da Associação Médica Americana em Atlantic City, E. U. A., o cardiologista Alfred Kershbaum apresentou estudo sôbre a influência do fumo no aumento da taxa da gordura no sangue e nas moléstias das coronárias, responsabilizando comprovadamente como única causa o uso do fumo... Não se discute assunto sem conhecer, e eu convido os fumantes de cigarros, charutos e cachimbos para tomarem conhecimento das conseqüências trágicas de tão pernicioso vício. Tôda pessoa culta deve ser esclarecida, e apelo para que leiam o livro intitulado "O Fumo e a Saúde", que é uma coletânea de trabalhos publicados no mundo inteiro pelas maiores autoridades médicas e sanitárias. Nesse livro as estatísticas nos mostram os terríveis malefícios, de conseqüências tão funestas para a saúde, causados pelo uso do fumo em tôdas as suas modalidades...

U'a mulher gestante que fuma é uma criminosa, pois as conseqüências no ser que está sendo gerado, vão desde a perda do pêso no nascimento da criança, até ao debilitamento de sua própria constituição, pois êste ser levará por tôda a sua vida o estigma de sua formação raquítica... O viciado tabagista, ou o iniciado tabagista, é um doente em potencial para as moléstias que já foram citadas. Além de ser dispendioso, fétido e asqueroso, êsse vício é anti-higiênico. Poucos são os fumantes que respeitam a limpeza e a higiêne onde vivem. A todo momento estão jogando cinza nas suas próprias vestes e em tudo que está ao seu alcance. Tossem continuadamente no rosto daqueles com quem conversam, estando constantemente cuspindo e jogando pontas de cigarro por todos os cantos por onde passam. Termino definindo o cigarro: "canudo de papel envolvendo palha de fumo, tendo numa ponta uma brasa e noutra ponta um bobo chupando".

Liberte-se dêsse vício ... dispendioso e maléfico. Coloque acima de tudo a sua saúde. Seja senhor de sua vontade. O homem só vence na vida quando se vence a a si mesmo. — (Dr. Augusto Paulino Filho — Sanitarista, Professor Universitário e Representante do Brasil no 1.º Congresso Mundial de Alimentação (F A O) — Washington-Julho de 1963. Laureado com a medalha de ouro "Raul Leitão da Cunha" da Universidade do Brasil).

Cont. da pág. 26

O Mundo Visto ...

"Nos últimos dias virão escarnecedores, andando segundo as suas próprias concupiscências, e dizendo: Onde está a promessa da Sua vinda? ...

"Êles voluntàriamente ignoram isto: que pela Palavra de Deus já desde a antiguidade existiram os céus, e a Terra, que foi tirada da água e no meio da água subsiste. Pelas quais coisas pereceu o mundo de então, coberto com as águas do dilúvio.

"Mas os céus e a terra que agora existem, pela mesma palavra se reservam como tesouro, e se guardam para o fogo, até o dia do juízo, e da perdição dos homens ímpios.

"Mas, amados, não ignoreis uma coisa: que um dia para o Senhor é como mil anos, e mil anos como um dia.

"O Senhor não retarda a sua promessa, ainda que alguns a têm por tardia, mas é longânimo para convosco, não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se.

"Mas o dia do Senhor virá como o ladrão de noite; no qual os céus passarão com grande estrondo, e os elementos, ardendo, se desfarão, e a Terra, e as obras que nela há, se queimarão.

"Havendo pois de perecer tôdas estas coisas, que pessoas vos convém ser em santo trato e piedade?

"Aguardando, e apressando-vos para a vinda do dia de Deus, em que os céus, em fogo se desfarão, e os elementos, ardendo, se fundirão?

"Mas nós, segundo a sua promessa, aguardamos novos céus e nova Terra, em que habita a justiça". (II Pe 3:3-13).

O Bom Samaritano

E. G. White

Enquanto Cristo ensinava o povo, "eis que se levantou um certo doutor da lei, tentando-O, e dizendo: Mestre, que farei para herdar a vida eterna?" Respiração suspensa, esperou o vasto auditório a resposta. Os sacerdotes e rabis haviam pensado enredar Jesus com essa pergunta do doutor da lei. O Salvador, porém, não entrou em discussão. Fêz com que o próprio doutor respondesse a si mesmo. "Que está escrito na lei?" disse Êle. "Como lês?" Os judeus ainda acusavam Jesus de menosprêzo para com a lei dada no Sinai; mas Êle fêz sentir que a salvação depende da observância dos mandamentos divinos.

Disse o doutor: "Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de tôda a tua alma, e de tôdas as tuas fôrças, e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo". Disse Jesus: "Respondeste bem; faze isso, e viverás..."

O doutor achou-se um transgressor da lei. Sentiu-se convicto, em face das penetrantes palavras de Cristo. A justiça da lei, que pretendia compreender, não a praticara. Não manifestara amor para com seus semelhantes. Era necessário haver arrependimento; em lugar disso, porém, procurou justificar-se. Em vez de reconhecer a verdade, procurou demonstrar quão difícil de ser cumprido é o mandamento. Esperava assim pôr-se em guarda contra a convicção e justificar-se perante o povo. As palavras do Salvador haviam mostrado a inutilidade de sua pergunta, visto ser êle capaz de a ela responder por si mesmo. Todavia, formulou ainda outra: "Quem é o meu próximo?".

Entre os judeus, essa questão dava lugar a infindáveis disputas. Não tinham dúvidas quanto aos gentios e samaritanos; êsses eram estranhos e inimigos. Mas como fazer a distinção entre os de seu próprio povo e as várias classes sociais? A quem deveriam os sacerdotes, os rabis, os anciãos, considerar como seu próximo?...

"Descia um homem de Jerusalém para Jericó", disse Jesus, "e caiu nas mãos dos salteadores, os quais o despojaram, e, espancando-o, se retiraram, deixando-o meio morto. E ocasionalmente descia pelo mesmo caminho certo sacerdote; e, vendo-o, passou de largo. E de igual modo também um levita, chegando àquele lugar, e vendo-o, passou de largo". Isso não era uma cena imaginária, mas uma ocorrência verídica, que se sabia ser tal qual era apresentada. O sacerdote e o levita que tinham passado de largo, encontravam-se entre o grupo que escutava as palavras de Cristo.

Jornadeando de Jerusalém para Jericó, o viajante tinha de passar por um trecho deserto da Judéia. O caminho estendia-se abaixo de um abrupto e pedregoso barranco, o qual era infestado de ladrões, sendo freqüentemente cena de violências. Aí foi o viajante atacado; despojado de tudo quanto levava de valor, ferido e machucado, sendo deixado meio morto à beira do caminho. Enquanto assim jazia, passou o sacerdote por aquêle caminho, mas apenas deitou um rápido olhar ao pobre ferido. Apareceu em seguida o levita. Curioso de saber o que acontecera, deteve-se e contemplou a vítima. Sentiu a convicção do que devia fazer; não era, porém, um dever agradável. Desejaria não haver passado por aquêle caminho, de modo a não ter visto o ferido. Persuadiu-se a si mesmo de que nada tinha com o caso.

Ambos êsses homens ocupavam postos sagrados, e professavam expor as Escrituras. Pertenciam à classe especialmente escolhida para servir de representantes de Deus perante o povo. Deviam "compadecer-se ternamente dos ignorantes e errados" (Hebreus 5:2), para que pudessem levar os homens a compreender o grande amor de Deus para com a humanidade. A obra que haviam sido chamados a fazer, era a mesma que Jesus descrevera como Sua, quando dissera: "O Espírito do Senhor é sôbre Mim, pois que Me ungiu para evangelizar os pobres, enviou-Me a curar os quebrantados de coração, a apregoar liberdade aos cativos, a dar vista aos cegos; a pôr em liberdade os oprimidos" (Lucas 4:18)...

As misericordiosas providências da lei estendiam-se até aos animais inferiores, que não são capazes de exprimir em palavras suas necessidades e sofrimentos. Por intermédio de Moisés foram dadas aos filhos de Israel instruções nesse sentido: "Se encontrares o boi de teu inimigo, ou o seu jumento, desgarrado, sem falta lho reconduzirás. Se vires o asno daquele que te aborrece deitado debaixo da sua carga, deixarás pois de ajudá-lo? Certamente o ajudarás juntamente com êle" (Êxodo 23:4, 5). Mas no homem ferido pelos salteadores apresentou Jesus o caso de um irmão em sofrimento. Quanto mais deveria o coração dêles ter-se possuído de piedade por aquêle do que por um animal de carga! Fôra-lhes dada por meio de Moisés a mensagem de que o Senhor seu Deus "o Deus grande, poderoso e terrível",

Cont. na pág. 11

Cont. da pág. 9

O Mundo Visto ...

Porque todo aquêle que faz o mal aborrece a luz, e não vem para a luz, para que as suas obras não sejam reprovadas". (Jo 3:19, 20). Não é por falta de inteligência que êsses — doutos e indoutos — negam a Verdade, mas, sim, por falta de sinceridade. Têm capacidade mental, mas não têm "coração honesto" (Lc 8:15). Amam o pecado e não querem romper com êle. Isso — e sòmente isso — é o que os impede.

"Mas a Ciência ... a Ciência ... a Ciência" — nome-fantasma amiúde invocado pelos crédulos, quase supersticiosos, do século XX — tornou-se o "santo milagreiro" moderno, considerado capaz de resolver "todos os casos". Dêsse culto idólatra, ignorante, cego, às vêzes fanático, não participam os verdadeiros e grandes cientistas, cuja maioria absoluta sempre creu em Deus...

O domínio da Ciência — êsse minúsculo pingo dágua já devassado, dentro de um vasto mar ainda ignoto — não pode aqui ser invocado, por não ter solução para êsses problemas de que estamos falando. A solução virá de Deus.

Deus determinou que, por uma tríplice mensagem (Ap 14:6-10), o mundo fôsse advertido antes que a ímpia humanidade, corrompendo-se mais e mais, esgotasse a paciência divina e atingisse o limite de tolerância estabelecido por Aquêle perante quem todos deveremos comparecer em juízo (II Co 5:10; Ap 20:11-15).

Nesse sentido, tendo Jesus em vista os nossos dias, disse: "E êste evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a tôdas as gentes, e então virá o fim". (Mt 24:14).

A infalível Palavra Profética não nos sugere, porém, que o mundo se converterá pela pregação. Ao contrário. Tornar-se-á cada vez mais errado. Na segunda vinda de Cristo, no fim do mundo, serão mui raros (Is 13:12) os mantenedores da verdadeira fé. Cristo mesmo o afirmou: "Quando porém vier o Filho do homem", disse Êle, "porventura achará fé na Terra?" (Lc 18:8). Cada descrente dá testemunho do cumprimento desta profecia.

Ao apóstolo Pedro, que também lançou um olhar profético aos nossos dias, foi igualmente dado contemplar a atual multiplicação da incredulidade, o escárnio lançado sôbre a mensagem da segunda vinda de Cristo, o fim trágico que êste mundo mau e pervertido terá e o estabelecimento de uma nova ordem de coisas. Eis o que êle escreveu para nós que hoje vivemos:

Cont. na pág. 23

Cont. da pág. 17

O Preparo Para...

O que, em resumo, deve ficar bem claro, é que devemos dar muito mais importância à vida da criança no período que precede sua ida à escola.

Todos os pontos que aqui indicamos pedem atenção, e devemos meditar sôbre cada um dêles, concedendo aos nossos filhos a assistência que têm o direito de esperar de nós.

Cont. da pág. 11

O Fim do Mundo

diz o Senhor dos Exércitos, de sorte que lhes não deixará nem raiz nem ramo". Ml 4:1.

Naquele barco que sofreu naufrágio ainda houve recursos salva-vidas *depois* de irrompido o incêndio; neste mundo fadado à destruição só há recursos salva-vidas *antes* do sinistro.

Por isso Deus faz hoje o convite:

"Buscai ao Senhor enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto. Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos, e se converta ao Senhor, que se compadecerá dêle; torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar". Is 55:6, 7.

Cont. da pág. 11

O BOM SAMARITANO

piria no rosto e passaria desdenhosamente. Mas nem por isso hesitou. Não considerou que êle próprio se achava em perigo de assalto, se se demorasse naquele local. Bastou-lhe o fato de estar ali uma criatura humana em necessidade e sofrimento. Tirou o próprio vestuário para cobri-lo. O óleo e o vinho, provisão para sua viagem, empregou-os para curar e refrigerar o ferido. Colocou-o em sua cavalgadura e pôs-se a caminho devagar, a passo brando, de modo que o estranho não fôsse sacudido, aumentando-se-lhe assim os sofrimentos. Conduziu-o a uma hospedaria, cuidou dêle durante a noite, velando-o carinhosamente. Pela manhã, como o doente houvesse melhorado, o samaritano ousou seguir viagem. Antes de fazê-lo, porém, pô-lo sob os cuidados do hospedeiro, pagou as despesas e deixou um depósito em seu favor; não satisfeito com isso ainda, tomou providências para qualquer necessidade eventual, dizendo ao hospedeiro: "Cuida dêle, e tudo o que de mais gastares eu to pagarei quando voltar".

Os credos, ritos e sistemas não pesam nem valem tanto quanto a genuína bondade, a caridade cristã.

Concluída a história, Jesus fixou o doutor da lei com um olhar que lhe parecia ler a alma, e disse: "Qual, pois, dêstes três te parece que foi o próximo daquele que caiu nas mãos dos salteadores?"

O doutor nem ainda então quis tomar nos lábios o nome samaritano, e respondeu: "O que usou de misericórdia para com êle". Jesus disse: "Vai, e faze da mesma maneira".

Assim a pergunta: "Quem é o meu próximo?" ficou para sempre respondida. Cristo mostrou que nosso próximo não quer dizer simplesmente alguém de nossa igreja ou da mesma fé. Não tem que ver com distinção de raça, côr, ou classe. Nosso próximo é todo aquêle que necessita de nosso auxílio. Nosso próximo é tôda alma que se acha ferida e quebrantada pelo adversário. Nosso próximo é todo aquêle que é propriedade de Deus...

Na história do bom samaritano, ilustra Cristo a natureza da verdadeira religião. Mostra que consiste, não em sistemas, credos ou ritos, mas no cumprimento de atos de amor, no proporcionar aos outros o maior bem, na genuína bondade.

Cont. da pág. 17

DELINQÜÊNCIA...

espiritual — resvalamos muitas léguas para as profundezas do abismo do pecado Reconsideremos nossa história, admitamos nossas derrotas, busquemos o que lamentàvelmente perdemos e inauguremos em nossa vida um nôvo começo, reintroduzindo os princípios eternos da Verdade em nossos lares e em nossos corações, não como simples teoria, mas como um modo são de viver. Sòmente quando nós, pais, tivermos aprendido inteiramente nossa lição, é que poderemos salvar nossos filhos da influência ruinosa do século presente — que está cheio de impiedade, corrupção, vícios, ódio, crimes, homicídios, fanatismo, superstição, cegueira, idolatria, frivolidade, loucura, doenças, etc., etc., etc., — e abrir seus olhos ao significado e propósito reais da vida.

Lar Ideal

Uma Verdadeira Fonte do Saber

Esta importantíssima obra é uma verdadeira fonte de sabedoria onde podem adquirir os mais valiosos tesouros de conhecimento todos os jovens que pretendem casar-se, os recém-casados e todos os pais de família que anelam entronizar em seus lares o alvo sublime da felicidade.

Ilustrado. Mais de trezentas páginas. Encadernado.

Pedidos à:
Editôra M. V. P.
Caixa Postal 10 007 — São Paulo, SP